

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR NA ESCOLA ESTADUAL RUI BARBOSA EM ALTA FLORESTA- MT

Food security strategies at Rui Barbosa State School in Alta
Floresta- MT

Estrategias de seguridad alimentaria en la Escuela Estatal Rui
Barbosa en Alta Floresta-MT

Luiz Felipe da Silva

Bolsista de Iniciação Científica do CNPq no projeto Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas, estudante do Ensino Médio da Escola Estadual Rui Barbosa em Alta Floresta-MT

E-mail: luizfepesilva61402@gmail.com

Gabriela Rodrigues

Bolsista de Iniciação Científica do CNPq no projeto Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas, estudante do Ensino Médio da Escola Estadual Rui Barbosa em Alta Floresta-MT

E-mail: isabelygon12@icloud.com

Rosângela Reis

Mestre em História pela Universidade Federal de Mato Grosso e professora da Escola Rui Barbosa, colaboradora do projeto Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas.

E-mail: rorosareis@gmail.com

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira

Professora Doutora dos Programas de Pós Graduação em Geografia e em Educação Intercultural Indígena da UNEMAT. Coordenadora da Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>

E-mail: lisanilpatrocinio@gmail.com

Como citar este artigo:

SILVA, Luiz Felipe da Silva; RODRIGUES, Gabriela; REIS, Rosângela; PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira. Estratégias de segurança alimentar na Escola Estadual Rui Barbosa em Alta Floresta- MT. In **Revista de Comunicação Científica** – RCC, jan./abr., vol. I, n. 14, p. 29-40, 2024.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 14 (2024)

ISSN 2525-670X

ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR NA ESCOLA ESTADUAL RUI BARBOSA EM ALTA FLORESTA- MT

Food security strategies at Rui Barbosa State School in Alta Floresta- MT

Estrategias de seguridad alimentaria en la Escuela Estatal Rui Barbosa en Alta Floresta-MT

Resumo

O texto objetiva provocar reflexões sobre a horta escolar como sensibilização da importância da agricultura familiar na segurança alimentar, na ambiência da 'Escola Estadual Rui Barbosa, em Alta Floresta-MT e na Comunidade Paraíso. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e entrevistas com agricultores familiares, principalmente mulheres. O desafio do trabalho e da pesquisa é conscientizar os alunos sobre a importância da agricultura familiar e da horta dentro da escola, com alicerces na ideia do desenvolvimento sustentável, para a economia de Alta Floresta. **Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Horta Pedagógica. Segurança Alimentar.

Abstract

The text reflects on the school garden as a way of raising awareness of the importance of family farming in food security at the Rui Barbosa State School in Alta Floresta-MT and in the Paraíso Community. The methodology used was bibliographical research and interviews with family farmers, mainly women. The challenge of the work and research is to make students aware of the importance of family farming and gardening within the school under the idea of sustainable development, for the economy of Alta Floresta.

Key words: Family Farming. Pedagogical Garden. Food Security.

Resumen

El texto reflexiona sobre el huerto escolar como forma de sensibilización sobre la importancia de la agricultura familiar en la seguridad alimentaria en la Escuela Estadual Rui Barbosa de Alta Floresta-MT y en la Comunidad Paraíso. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica y entrevistas a agricultores familiares, principalmente mujeres. El desafío del trabajo e investigación es concientizar a los estudiantes sobre la importancia de la agricultura y huerta familiar dentro del colegio bajo la idea de desarrollo sustentable, para la economía de Alta Floresta.

Palabras clave: Agricultura Familiar. Jardín Pedagógico. Seguridad alimentaria.

Introdução

A sociedade de modo geral, trabalha sob os ideais do sistema capitalista, e isso tem implicações tanto na agricultura familiar como na escola a qual precisa de mais investimentos financeiros, pois as verbas para construção da horta, ainda não foi o suficiente, e esperamos que este estudo seja porta voz, também para que os governantes remunerem os que cuidam da manutenção da horta. Carências na infraestrutura da horta é fato comprovado, como falta instalação de irrigação automática, materiais para o controle de pragas, inclusive, constituem preocupações constantes dos alunos e os trabalhadores da educação. Para o ano de 2024, haverá parceria da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) com as escolas. Serão oferecidas oficinas para ensinar técnicas de plantio, entre outras habilidades e aprimoramento para a horta. É preciso que atividades como as da horta na escola sensibilizem os estudantes para o apoio à agricultura familiar, e quem sabe a sucessão familiar, pois muitos estudantes vivem em área rural mantida por seus pais, mas muitos deles não querem permanecer no campo justamente pelas dificuldades de nele se manter.

Por fim, ao ensinar a importância da horta para a própria agricultura familiar, o professor elabora o entendimento do contexto social dos alunos, principalmente os problemas do país para que possam, através do cultivo de horta, ao protestarem estarão reivindicando os direitos à alimentação para todos, e que é possível combater a fome no Brasil.

A comunidade AMOVIR (Associação de Moradores da Vila Rural) do Município de Alta Floresta em Mato Grosso, é constituída de agricultores familiares que são parentes e moradores da área rural. Nesse âmbito são muitos os desafios da agricultura familiar nessa comunidade. Entre tantos problemas, estão a vinda desses agricultores de seus lugares de origens, mudança repentina de território. Alta Floresta é mais um dos municípios colonizados no bojo da ocupação da Amazônia promovida pelo governo federal o qual tinha como lema ocupar a Amazônia para não entregar aos movimentos sociais do campo, sob pseudo discurso de ameaça de ocupação externa.

Caminhos metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida através da disciplina Projeto de Vida, na escola Estadual Rui Barbosa, ministrada pela professora Rosângela Reis, com sustentação na proposta voltada para a “Pedagogia Afetiva”, mediante uma coleção de textos, atividades e recursos didáticos atuais, e com rigor científico para ampliação dos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, e princípios que valorizam a agricultura familiar e os princípios da horta escolar.

Três fases previamente elaboradas, constituíram os caminhos da pesquisa. Na primeira fase, fizemos o levantamento bibliográfico, já na segunda foi realizada a pesquisa de campo, momento em que conversamos com os moradores do assentamento, ouvindo os seus sonhos de mais incentivos para a agricultura familiar. Esta tem um papel fundamental para os moradores e para o município, e é por isso que precisamos valorizar a agricultura familiar, pois é ela quem os alimenta.

É importante destacar o protagonismo dos estudantes na construção dos conhecimentos, dialogando com as teorias, práticas e os cinco sentidos ao tocar a terra, matéria-prima e a subsistência do ser humano: alimentação saudável, sem perder de vista o compromisso com a cientificidade.

A investigação possibilitou-nos entender melhor o lugar onde moramos e, também, propiciou o contato com a pesquisa científica. Trazer a escrita sobre o lugar no qual está a identidade de trabalhadores rurais, incluindo a dos autores e a dos seus familiares, é sempre desafiador. A ciência se faz presente através das pesquisas, dos dados qualitativos numa minuciosa análise que nos leva a perceber a dicotomia do lugar, pois em cada registro sobre as atividades econômicas percebemos o universo tão rico de força e coragem numa terra tão produtiva em meio ao desempenho de cada agricultor, mas também tão pobre de incentivos por parte dos governantes.

Ocupação de Alta Floresta.

A fundação da cidade está ligada ao projeto de ocupação do interior do Brasil iniciado no governo de Getúlio Vargas. Esse período ficou registrado na História do Brasil de “A Marcha para o Oeste”, promovida desde o Estado Novo (1937), elaborado

Luiz F. da Silva, Gabriela Rodrigues, Rosângela Reis e Lisanil da C. P. Pereira

pelo então presidente Getúlio Vargas, com o objetivo de desenvolver a economia e promover a ocupação no Norte e Centro-Oeste do Brasil. Depois de Getúlio Vargas tivemos os governos militares que tudo fizeram para promover a ocupação da Amazônia e isso vai desde a criação da Amazônia Legal, bem como órgãos como o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) que tudo fizeram para viabilizar essa ocupação. O lema do presidente Médici era trazer o homem sem terra do Nordeste para a terra sem homem da Amazônia (Pereira, 2000).

A ocupação do território mato-grossense, com o surgimento de cidades como Alta Floresta, só foi possível, “[...] porque o regime militar (1964 até 1985) empreendeu todos os esforços públicos para povoar a fronteira agrícola brasileira e impedir o crescimento das lutas sociais no campo (Pereira, 2011, p. 05). Todo esse processo significou a destruição de territórios indígenas, além disso houve escravização, nessas expedições pelo interior do norte como ficou conhecida.

Alta Floresta foi uma colonização particular empreendida pelo colonizador Ariosto da Riva que recebeu terras do governo Federal. Ariosto da Riva é considerado o último bandeirante do Brasil.

Na colonização particular, o Estado fez das empresas um instrumento para executar os projetos, subordinando-as às suas políticas e fortalecendo-se, na medida em que tornava a empresa privada parte de seu próprio aparelho executivo. As empresas colonizadoras são executoras de projetos que recebem o apoio do Estado por meio de órgãos burocráticos (Pereira, 2011, p. 05).

Assim, as empresas privadas se colocaram à disposição do projeto maior de abrir estradas, derrubando a sua frente árvores gigantes de angelins, mogno, castanha-do-pará dentre outras, e é por isso que hoje ao percorrermos a BR 163, andamos quilômetros sem ver uma árvore sequer.

Assim, durante o regime militar, as empresas colonizadoras emergiram numa relação de intermediárias do Estado com a agricultura. Isto se configurou em meio a muitas contradições impostas pelo modelo de modernização agrícola vigente no País (Pereira, 2011, p. 06).

Em maio de 1976, três anos após o começo da abertura da estrada, é que se acabou de desmatar a primeira clareira na região da Amazônia mato-grossense.

As práticas de compra e ocupação se configuram experiências sociais ímpares, marcadas por alianças multifacetadas entre os governos militares, as empresas privadas e os colonos. Ambições e sonhos se mesclam a políticas e metas em uma terra que, para muitos, será a terra da promessa, com práticas e relações sendo constantemente repaginadas e vivificadas, operadas de diferentes modos dentro do cotidiano dos seus moradores. Uma terra de incessantes disputas, onde se constroem heróis, vilões, memórias e espaços (San'tana, 2009, p. 23).

Esse processo de compras e vendas, a historiografia relata, que foram causadoras de muitas mortes devido a desentendimentos comerciais seja por valores e ou extensão da terra, o incentivo do governo federal militar daquele período recente de nossa história é que contribuíram com o surgimento de municípios como o de Alta Floresta, que é considerado próspero do ponto de vista da ocupação capitalista. Na floresta amazônica houve a derrubada da floresta para ocupação da grande agricultura como soja e algodão. Diante desse cenário é que fica o desafio da agricultura familiar e dos pequenos trabalhadores que ocupam pequenas extensões de terra, mediante as quais trabalham e retiram o seu sustento.

Contraditoriamente, no território de Alta Floresta há assentamento que se sustenta pelo trabalho da Agricultura Familiar, que é fonte de renda e de sobrevivência do cidadão alta-florestense, e que abastece a população através dos pequenos produtores nas feiras livres e nos mercados, com verduras, legumes, frutas, farinha, carne suína, carne bovina, frango e peixe.

Os espaços geográficos e ou lugar ocupado por esses agricultores, são de terras cercadas por muitas reservas florestais, uma rica flora, há também fauna com diversidade de espécies: macaco-prego, anta, capivara, porco do mato, pato do mato e o bicho preguiça, além de várias outras espécies de macacos. Muitas aves como a arara azul, arara amarela, arara verde, arara vermelha, papagaios, maritacas, entre outros tipos de seres silvestres da biodiversidade brasileira. Cabe dizer que o assentamento é um belo lugar para quem deseja descansar num final de semana ou feriado, ou até mesmo para quem deseja morar.

O agricultor Nelson da Comunidade Paraíso produz o leite bovino, já o agricultor Neno tem a produção da carne suína, bovina, peixe, verduras, legumes, frutas, leite e mel de abelha.

Os agricultores Pedro e Josiane fabricam farinha de mandioca, acerola, cupuaçu, leite, já a agricultora dona Maria produz ovos de galinha e de pata, carne

suína e frango. A agricultora Madalena realiza a criação de galinha e pequi; já a agricultora Tereza, o leite bovino e ovos de galinha, o agricultor Carlos a cada 6 meses, ele coleta cerca de 60 a 100 litros de mel.

A participação econômica é importante, por isso, que fizemos uma entrevista para saber: o que precisam para a melhoria da agricultura familiar? E quais os desafios enfrentados na venda dos produtos? Segundo a fala da produtora Madalena, pessoa que entende do produzir e aproveitar a terra, nos espaços no sítio, eis o seu relato:

Os desafios que a gente enfrenta na venda dos produtos são a falta de assistência técnica, entre outros. Mandam a gente plantar, mas depois não oferecem suporte de agrônomos. Além disso, não temos para quem vender. Agora estão apoiando um pouco, através da venda para a merenda escolar. No entanto, eu não estou plantando nada para vender no momento. Mas quando eu plantava era uma dificuldade enorme. Eu cultivava maracujá e colhia bastante, mas não tinha mercados que compravam e acabava vendendo por preços baixos. Prometeram ajuda, mas nunca cumpriram. A nossa sorte eram os estudantes universitários que vinham e nos orientavam um pouco. Eu pessoalmente só planto para consumo próprio, mas sonho que os outros chacareiros tenham acesso a essa assistência necessária e apoio, assim como insumos para produzir com qualidade, como adubos e fertilizantes.

Observamos, que há claro entendimento da dona Madalena do que precisa para melhoria do lugar que pode produzir através da mão de obra dela e seus familiares. Outra moradora é a pequena produtora Terezinha, que argumenta:

Meu sonho é que todos, especialmente os agricultores, tenham os recursos necessários para trabalhar e plantar, como sementes, além de assistência técnica para ajudar na produção, ensinando as melhores práticas de plantio e colheita. Também é importante garantir o acesso à água para suprir as necessidades da plantação, por meio de caixas d'água, mangueiras e poços. Um dos desafios está na produção, pois muitas vezes a quantidade produzida não é suficiente para atender à demanda do mercado. Seria benéfico ter uma cooperativa para reunir e vender os produtos em maior quantidade, pois às vezes a produção individual é insuficiente e acaba sendo vendida de forma fragmentada, o que não é vantajoso. Acredito que seria melhor reunir diferentes tipos de agricultura e produção em um só lugar, para facilitar a venda e a distribuição dos lucros. Essa é a minha visão.

Também, percebermos, em cada fala dessas mulheres o quanto entendem das atividades do pequeno produtor como a dona Claudineia,

A agricultura familiar desempenha um papel crucial no fornecimento de alimentos saudáveis, na geração de empregos e no desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. [...] No entanto, é importante destacar que a emissão de notas fiscais na agricultura familiar traz benefícios

significativos. Elas ajudam a garantir a rastreabilidade dos alimentos, proporcionando maior segurança para os consumidores. Além disso, as notas fiscais permitem aos agricultores acessar programas governamentais, créditos e benefícios destinados ao setor agrícola. [...] A exigência de notas fiscais na agricultura familiar busca equilibrar a formalização das atividades com as necessidades específicas desse setor. Ao superar esses desafios, é possível fortalecer a agricultura familiar como uma fonte sustentável de alimentos e promover uma cadeia produtiva mais justa e transparente.

As questões burocráticas, são exigências que trazem impostos para o município, é preciso conscientizar os moradores que os impostos são investidos em segurança, saúde e educação por exemplo, que estão nas falas dos moradores, nas suas reivindicações. Através das palavras que nos foram ditas percebemos o quanto há grandes dificuldades desde sementes, cultivos, colheitas e até chegar aos locais de vendas e assim, manter a agricultura familiar nos espaços rurais. A figura 01 mostra as palavras de acolhimento a quem adentra à comunidade AMOVIR (Associação de Moradores da Vila Rural):

Figura 01 – Placa de receptividade estampada na entrada da comunidade AMOVIR.



Foto: arquivo do Luiz Felipe, Profª Rosângela e Gabriela.

Por fim, esperamos divulgar esta comunidade através deste artigo, para reivindicar melhorias para essa comunidade de pessoas trabalhadoras, que envolve toda a família na participação econômica através do trabalho e participam da economia da cidade de Alta Floresta. Ainda fomentar futuras pesquisas e contribuindo também para nossa formação acadêmica, bem como este são importantes para divulgação e visibilidade das comunidades AMOVIR (Associação de Moradores da

Luiz F. da Silva, Gabriela Rodrigues, Rosângela Reis e Lisanil da C. P. Pereira

Vila Rural) Paraíso e outras comunidades rurais vizinhas, uma vez que necessitam de políticas públicas para que o Município de Alta Floresta em Mato Grosso tenha em seu território agricultura familiar. Sem dúvida que a autonomia dos agricultores familiares da citada comunidade contribui com a sua reprodução. Mas é imprescindível o apoio de políticas públicas no tocante a créditos financeiros a juros baixos para insumos e facilidades de deslocamentos para a área urbana, no sentido de melhorar a prática do comércio do pequeno produtor e ou da agricultura familiar.

Sobre a horta escolar

Uma das políticas públicas de divulgação da agricultura familiar é a horta escolar, pois é nesse momento que a escola ensina a importância da pequena agricultura, da segurança alimentar e da preservação do meio ambiente. Importante dizer que a horta na escola, rapidamente propicia colheita de verduras e hortaliças para serem usados na merenda escolar (figura 02):

Figura 2 – Hora escolar



Foto: arquivo do Luiz Felipe, Profª Rosângela e Gabriela.

É importante para os estudantes saberem que o cardápio da escola contém produtos oriundos da horta própria, ou dos agricultores familiares do município. É necessário que a escola dialogue com todos estudantes na hora do recreio para explicar como é feito esse plantio, que diga para eles que o que estão comendo não contém agrotóxicos químicos, e sim adubos orgânicos da composteira que são aplicados como adubos. Cabe frisar que poucas escolas têm esse privilégio em ter uma horta cultivada pelos trabalhadores da educação com a participação dos alunos. Aprendemos, entre tantas coisas, o combate de pragas e ervas daninhas que exigem certos cuidados, enfim, a horta é um laboratório de aprendizados multidisciplinar.

Na disciplina Projeto de Vida permitiu o processo de construção do conhecimento, no início tivemos muitas interrogações de como seria os estudos, logo descobrimos que a aprendizagem é ponto que interliga a atividade educativa à vivência cotidiana dos alunos, cujo foco é a relevância do processo educativo na formação individual e cidadã dos estudantes, aguçando o senso crítico.

Este estudo vem evidenciar a função da 'Horta Pedagógica' constituída no espaço da escola Estadual Rui Barbosa em Alta Floresta, cidade localizada na região de transição entre o cerrado e o bioamazonas, fomentando reflexões no ambiente que é o prisma da educação, e em meio a tantas transformações, tecnológicas, vale frisar que o início dos trabalhos de cultivo da terra, o plantio continuam sendo realizados pelas mãos dos homens, com sustentabilidade, respaldados no fazer pedagógico, oferecido pela comunidade escolar e também adquirido em meio às vivências deles. Nesses termos, é preciso conscientizar a todos e todas sobre a importância do poder público criar políticas acerca do desenvolvimento sustentável para o país.

Esta escola é composta por estudantes¹ que atravessam todos os dias o rio Teles Pires em canoas, bem como outros que caminham a pé em estradas de chão para chegar até o ônibus, são moradores do campo e possuem conhecimentos da agricultura. Há também os urbanos alguns alheios à prática de cultivar uma horta. A escola acolhe estudantes da área rural, da urbana, indígenas das etnias Manduruku (caiaby), Apiaká (Marimã), Guajajara, lugar das diversidades. Outras especificidades nos espaços da escola são os imigrantes venezuelanos e haitianos, e os indígenas

¹ O aluno Luiz Felipe da escola Rui Barbosa produziu o artigo sobre horta para as Olimpíadas de Ciências da UNEMAT/2023: 'Agricultura familiar em Alta Floresta - MT- sob a ótica do estudante da Escola Estadual Rui Barbosa e o desenvolvimento do pequeno produtor'.

das etnias Manduruku (povo caiaby), Apiaká (povo Marimã), Guajajara e ainda, os que residem na *Casa Lar*, e também os jovens infratores. Neste ano 1.343 alunos foram matriculados desde ensino fundamental I e II, o Ensino Médio, até Educação de Jovens e Adultos (EJA). E, como uma espécie de caleidoscópio, os espaços são constituídos.

No dia 13 de setembro de 2023 aconteceu o “Seminário debate o papel da agricultura urbana e periurbana como solução para cidades mais sustentáveis”, quatro ministérios criaram força-tarefa para elaborar o Programa Nacional e contribuir com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pois:

Manter os cinturões verdes nos perímetros urbanos, promover a alimentação segura e saudável da população e contribuir com a melhoria da qualidade do ar. Essas questões foram debatidas nesta quarta-feira (13.09.2023), durante seminário do Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP). A iniciativa e um grupo de trabalho em torno do tema foram instituídos a partir da assinatura do Decreto nº 11.700 (BRASIL, 13/09/2023).

Observamos que é preocupação do governo do presidente Lula, entre tantas propostas está enfrentamento dos problemas climáticos, a erradicação da fome no Brasil. Quatro pastas do Governo Federal integram o grupo de trabalho: ministérios do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; do Meio Ambiente e Mudança do Clima; do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; e do Trabalho e Emprego. Participam também especialistas e representantes do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, conforme discutido no “Seminário debate o papel da agricultura urbana e periurbana”.

Considerações finais

A pequena agricultura até consegue produzir, mas tem dificuldades com assistência técnica e a comercialização. O mercado consumidor em municípios pequenos como Alta Floresta é um problema, assim políticas públicas como a compra da merenda escolar da agricultura familiar é uma saída, mas ainda assim existe burocracia que a falta de formação da agricultura familiar apresenta. A agricultura familiar é uma atividade econômica que as famílias encontram para sair da pobreza e

inclusive para subsistência e fugir da fome, estas mulheres que demonstram em suas falas que a produção local é uma garantia da segurança alimentar.

Através das estratégias didáticas de ensino-aprendizagem foram inseridas as aulas sobre a horta, com o objetivo de ensinar práticas da agricultura familiar e de segurança alimentar, também para incentivar o processo da escrita e a reflexão sobre este modo de produção.

A proposta aqui desenvolvida enfoca a Agricultura familiar, algo que é muito importante para os moradores locais, e para a economia de Alta Floresta, pois a agricultura familiar abastece os grandes mercados e alimenta a sociedade. Principalmente quando ela está dentro da nossa comunidade. A agricultura familiar tem força; só precisa de mais incentivo para que mais produtores venham participar na produção, nos ajudando. Espero sempre que possível participar da luta por melhorias para a comunidade e, principalmente o setor da economia e no desenvolvimento social dos moradores.

Referências

BRASIL. Decreto-lei nº 11.700, de 12 de setembro de 2023. **Aprova o programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana**. In Diário Oficial da União. Brasília, 13/9/2023.

PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. **A expansão da fronteira agrícola e as transformações no norte matogrossense**: o caso de Lucas do Rio Verde. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. O Processo de ocupação do Município de Juara-MT/Brasil. **Revista Geográfica de América Central**. Número Especial EGAL, 2011-Costa Rica II Semestre 2011; p. 1-13.

SANT'ANA, Daniela Alves Braga. **Alianças multifacetadas colonização de Juara Mato Grosso**. Discursos, práticas culturais e memórias (1971-2008). 2009. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá, 2009.

Recebido: 20/10/2023

Aprovado: 04/12/2023

Publicado: 01/01/2024

Luiz F. da Silva, Gabriela Rodrigues, Rosângela Reis e Lisanil da C. P. Pereira

